

Léxico roraimense nas redes sociais: um estudo da conta @kabocando no Instagram

Natamy da Silva Cruz

Graduanda em Letras – Português/Inglês

Universidade Federal de Roraima

E-mail: natamy171@hotmail.com

Eliabe dos Santos Procópio

Doutor em Linguística e Língua Portuguesa

Universidade Federal de Sergipe

Programa de Pós-graduação em Letras-Universidade Federal de Roraima

E-mail: eliabeprocopio@yahoo.com.br

 ORCID: 0000-0002-9766-1686

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicidade:

Fluxo contínuo

Volume 7

Número 2

Resumo

Nas redes sociais, é comum que páginas de humor usem elementos culturais de uma dada região para se promover, gerando conteúdo e engajamento por parte de seus seguidores. Nessa tarefa, o léxico desempenha uma função importante no processo de identificação social dos interlocutores. Este artigo objetiva identificar o léxico apresentado pela página virtual @Kabocando como regional e caracterizá-lo em sua composição semântico-estrutural e valor discursivo. A metodologia consiste em seleção das postagens (memes) da referida página, em específico aquelas com material verbal, publicadas nos últimos 2 anos; e extração das lexias consideradas regionais pelo método da introspecção e leitura das reações dos seguidores (curtidas, comentários e compartilhamentos). Os resultados indicam a ocorrência de 22 itens léxicos como regionais e o uso do discurso humorístico como estratégia discursiva de identificação entre os interlocutores, que reagem mais àquilo que eles veem como sendo roraimense, principalmente porque evocam situações tipificadas.

Palavras-chave:

Português de Roraima; Léxico; Redes sociais.

1 Considerações preliminares

Este estudo analisa o léxico usado pela página @Kabocando, através de suas postagens, os memes, com o propósito de caracterizar o repertório lexical do falar roraimense e contribuir com a elaboração do Dicionário de palavras e expressões do português de Roraima (Dicioraima).

Os memes dessa página virtual apresentam-se como “recurso riquíssimo de produção de textos em ambiente digital, cujos enunciadores se valem para dar corpo às mais variadas ações sociais tipificadas, respondendo a diferentes situações recorrentes, o que leva a gêneros variados” (LIMA-NETO, 2020, p. 2273). Essas postagens tratam de situações roraimenses cotidianas numa perspectiva humorística e vinculam palavras e expressões que evocam ao cenário regional.

A hipótese desta pesquisa é que o discurso humorístico é usado por essas páginas virtuais de humor como uma estratégia discursivo que se caracteriza pelo uso de marcas da identidade social roraimense, mais especificamente pelo uso de uma linguagem regional, com o objetivo de gerar o riso e o engajamento. Essa hipótese implica o estabelecimento destes dois questionamentos: que itens léxicos são usados nas postagens dessa página local de humor; e como eles estão relacionadas com a identidade social do roraimense.

Para tanto, esta pesquisa perfila os estudos do léxico, por estabelecer o lexema como seu objeto de estudo e descrever o léxico do falar roraimense; e adota uma perspectiva sociolinguística por estudar a relação entre língua e sociedade, orientando-se pela concepção de língua como fato social e defendendo o princípio variacionista e mutacional do sistema linguístico. O viés sociolinguístico desta pesquisa manifesta-se também pela escolha metodológica do objeto de estudo: a expressão da variação lexical nos memes, como uma marca dialetal do falar roraimense.

O corpus desta pesquisa está composto por postagens/memes que vinculam palavras e expressões apresentadas como típicas do falar roraimense pela página @Kabocando, um dos sítios de humor regional com mais seguidores (cerca de 18,6 mil no Instagram) e destaque nas mídias locais¹.

A escolha de trabalhar com um corpus humorístico justifica-se por ser o meme constituído por uma linguagem multimodal, congregando elementos visuais e verbais; ser consumido por adolescentes, jovens e adultos, ou seja, seu público é amplo; poder ser compartilhado por outras mídias, inclusive, ele pode ultrapassar os limites da própria página onde foi veiculado, sendo possível o envio por mensagem privada (chat e stories do Instagram e WhatsApp); e ser construído com base no princípio da simplicidade verbal e da promoção pelo humor, facilitando a leitura do seu público e buscando o máximo de identificação.

Este estudo vincula-se ao projeto de pesquisa “Retratos Linguísticos de Roraima” (PV7238-2021 PRPPG/UFRR), que objetiva estudar as relações linguístico-culturais

¹ A exemplo desta matéria: <https://damorida.com.br/2019/10/09/pioneiro-na-criacao-de-memesroraimenses-kabocando-falou-com-a-damo-sobre-carreira-sonhos-e-projetos-futuros/>

Em 29/01/2022, a página Kabocando tinha 127.171 seguidores no Facebook. Aparentemente, a página foi desativada.

manifestadas no contexto roraimense, integrando pesquisas da UFRR na área de Linguística/Letras que tenham como objeto de estudo a configuração linguística de Roraima; e ao grupo Núcleo de Estudos e Pesquisas Sociolinguísticas de Roraima NEPSol-RR.

Este texto tem a seguinte organização: relação entre o discurso humorístico como estratégia discursiva e o estudo do léxico do português de Roraima, panorama dos estudos do léxico roraimense, descrição dos procedimentos metodológicos, análise dos dados coletados, conclusão com apontamento dos achados de pesquisa, e listagem das principais referências.

2 O discurso humorístico e o léxico roraimense

O discurso humorístico possibilita ao falante abordar um assunto qualquer pela perspectiva jocosa e exigir quase sempre uma reação positiva do interlocutor, que é o riso ou a simulação dele. Na esfera do entretenimento, o discurso humorístico é usado especificamente pelas redes sociais (em especial, páginas de humor) na busca do engajamento dos seguidores em forma de curtidas, comentários e compartilhamentos.

O discurso humorístico configura-se como estratégia discursiva e elemento constitutivo da descrição de práticas cotidianas, cuja exposição leva a uma maior identificação e engajamento das pessoas que acompanham os conteúdos. O humor, portanto, depende do contexto social para sua compreensão (DAVIS, 2017). Como estratégia discursiva, o discurso humorístico é usado nas redes sociais para potencializar as interações e o consequente engajamento.

O meme humorístico representa uma linguagem menos policiada pelas regras gramaticais, conseqüentemente configura-se como uma peça verbal ideal para o estudo do léxico da variedade linguística roraimense, e como verdadeiras minas para análises linguísticas pelas propriedades linguísticas envolvidas neles (POSSENTI, 1991).

No contexto roraimense, os administradores de páginas virtuais acionam esquemas sociais, como o passeio de fim de semana, a compra em lugares típicos da cidade, a diversão nos igarapés, os hábitos alimentares e muitos outros; e inserem nesses memes palavras, expressões e representações grafo-fonéticas, que, conforme eles, são típicos do falar roraimense.

Essa mesma estratégia discursiva se repete em páginas de humor de outros lugares, a exemplo dos nomes que se repetem: [nome do lugar] + da depressão ou ordinária, ou South [Sigla do nome do lugar] City Dos Memes, dentre outros – isso sinaliza que as páginas virtuais são verdadeiros bancos de dados de pesquisas sociolinguísticas, afinal quase sempre sua linguagem transita pela margem da oralidade.

O discurso humorístico atua como divulgação de caricaturas e caracteriza-se por abordar identidades estereotipadas com função de sensibilizar o público, garantindo ao emissor a atenção de sua plateia. O discurso humorístico ativado pela página @Kabocando sensibiliza seus seguidores através de memes que evocam situações tipicamente locais, para tanto atribuem valores negativos e positivos às figuras locais: ora apresenta o roraimense como caboco astuto, esperto e apegado aos seus hábitos culinários (farinha,

peixe, refrigerante de guaraná, paçoca etc.); ora apresenta o roraimense como o caboco pacóvio, ingênuo e sofredor dos problemas locais de infraestrutura (fornecimento irregular de energia, calor constante etc.).

No discurso humorístico da página @Kabocando, é comum o uso estereotipado da figura do ‘caboco’, que é um indígena aculturado ao ambiente urbano e fala português sem concordar o determinante (geralmente os pronomes possessivos) com o núcleo do sintagma nominal, produzindo estruturas como ‘meu casa’, ‘meu rede’, ‘meu moto’, ‘meu farinha’ etc. Caboco pode ser também um indivíduo que vem de áreas interioranas do estado e ao se deparar com o ambiente urbano fica admirado, espantado ou encantado.

Em ambas as representações, estão presentes elementos da cultura indígena, atrelada quase sempre a uma perspectiva desprestigiada e contraposta ao espaço urbano e moderno. Essas postagens representam (ou reforçam) uma identidade local através do estereótipo negativo, algo comum ao discurso humorístico (POSSENTI, 1991).

No aspecto mais linguístico, as diferenças sociais e linguísticas apresentadas pelos falantes de português não lhes impedem interação porque a língua é um sistema organizado, com regras variáveis ou não, de categorias gramaticais que são aplicadas de uma mesma forma na estrutura da língua. A perspectiva sociolinguística defende que há regras na língua que podem variar de forma sistemática em diferentes níveis (LABOV, 2008).

Dentre esses níveis, esta pesquisa opta por identificar marcas de variação lexical na página @Kabocando, com o propósito de caracterizar o léxico o português de Roraima. As variações no léxico representam a diversidade de usos que tem um determinado conjunto de palavras de uma língua, com isso elas se configuram como típicas desse falar local. O caráter regional da variação lexical aponta para um aspecto geográfico (diatópico), porquanto um determinado grupo de pessoas identifica uma série de palavras e expressões como comuns ao modo de falar de uma dada localidade; e histórico (diacrônico), afinal a descrição linguística sempre lida com recortes temporais, que neste estudo são os últimos 3 anos.

As variações no campo lexical são cruciais para descrever a história sociolinguística de um dado grupo social, visto que os falantes circulam interagindo com as palavras aprendidas em sua comunidade, podendo reproduzi-las e adotar ou criar novas palavras no processo comunicativo – num processo de renovação e ampliação de seu repertório léxico.

Nesse sentido, o léxico roraimense reflete as dinâmicas históricas e sociais de seus falantes, afinal uma das características de Roraima é sua variedade linguística e dialetal com migrantes de diversas regiões, em sua maioria do Norte e Nordeste, ao que se somam os povos nativos e os imigrantes (Venezuela, Guiana e outros).

No nível discursivo, o estudo da variação lexical possibilita a descrição dos estilos de uso da língua, atrelando-se, por exemplo, aos graus de formalidade, aos papéis sociais que os interlocutores desempenham nas diferentes situações comunicativas, monitoramento de fala, relação afetiva entre as pessoas, dentre outros (COELHO et al., 2015). Neste estudo, o elemento discursivo é o processo de identificação que ocorre entre os interlocutores, os quais assumem como regional um determinado repertório vocabular. A página de humor @Kabocando aciona esses itens linguísticos como um tópico conversacional: aquilo sobre o que se fala e sobre o qual o falante deve organizar suas intervenções (PONTES et al., 2005).

Ainda nesse viés discursivo, o processo de identificação entre os interlocutores refere-se à “negociação ativa da relação de um indivíduo com construtos sociais mais amplos, na medida em que essa negociação é sinalizada através de meios linguísticos e outros meios semióticos” (MENDOZA-DENTON, 2002, p. 475). Com isso, o estudo da variação no léxico regional e a construção identitária estão interligados, porque ambos ocorrem na coletividade e acionam noções irmanadas, como crenças, valores culturais, normas coletivas e individuais etc.

3 Síntese dos estudos lexicais sobre o português de Roraima

Os estudos sobre o léxico do português de Roraima² são recentes, concentrando-se em três áreas: dialetologia, toponímia e lexicologia (empréstimo, neologia, morfologia lexical e lexicografia).

No âmbito da dialetologia, os dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB)³ são usados por Aragão (2009), numa análise contrastiva entre dados da região Norte, incluindo-se Roraima, apesar da coleta não ter sido completada. Para tanto, a autora usa 4 itens lexicais, são eles: pessoa sovina, marido enganado, prostituta e bêbado. A conclusão é que as variações lexicais contrastadas apresentam relativa uniformidade, “podendo-se pensar numa variação regional nortista” (p. 06).

Ainda no âmbito do ALIB, contrastam os dados entre capitais do Norte e Sul Santos e Isquerdo (2017), com as respostas para a pergunta 44 (qual o nome dado para “a ponta roxa no cacho da banana”), e Barbosa e Isquerdo (2017), com as respostas para a pergunta 88 (“aquele inseto pequeno, de perninhas compridas, que canta no ouvido das pessoas de noite”) do Questionário Semântico-Lexical (QSL); e Nunes, Isquerdo e Marques (2018), com respostas para perguntas sobre partes do corpo humano.

O primeiro estudo indica que a região Norte tem preferência por “coração, flor e umbigo”, sendo que em Roraima a ocorrência majoritária é ‘umbigo (da bananeira)’. O segundo estudo mostra que a região Norte usa as formas “carapanã, muriçoca, pernilongo, mosquito, matuqui e muruim”, sendo que em Roraima a ocorrência preponderante é carapanã, seguida de muriçoca, pernilongo e mosquito – cenário dialetal semelhante aos dados totais da região Norte. E o terceiro estudo apresenta os dados do Norte e Sul em blocos, pontuando apenas as unidades fraseológicas comuns às capitais das duas regiões. Ainda esse último estudo, ele exemplifica cartograficamente apenas o uso de expressões fixas para ‘pomo de adão’, mostrando ser essa a forma comum ao falar roraimense.

Também com dados do ALIB, Ribeiro, Isquerdo e Paim (2018) contrastam as respostas para perguntas sobre brinquedos e brincadeiras infantis, entre várias capitais brasileiras. Roraima aparece apenas em um único item “L22 – CABRA-CEGA”, sendo registradas as formas cabra-cega e pata-cega. Carvalho e Paim (2020) coteja dados de capitais do Centro-Oeste e Norte sobre nomes de estrelas, indicando que em Boa Vista-RR ocorre a forma ‘Estrela Dalva’ (manhã), ‘Planeta Vênus’ (tarde), e ‘Estrela Cadente, Cometa,

² Na realidade, as pesquisas sobre o português de Roraima são recentes, muitas datam da criação do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Roraima (PPGL-UFRR), em 2010.

³ Registramos aqui apenas resultados de pesquisas publicados em periódicos. A próxima etapa desse levantamento bibliográfico será em livros/capítulos, publicados no formato impresso.

Meteoro e Meteorito’ (meteoro). Neste último item, a autora mostra haver uma linha isoléxica entre Boa Vista-RR, Manaus e Porto Velho, pelo uso de ‘meteoro’. Carvalho e Paim (2020) apresenta dados sobre unidades fraseológicas ligados a acidentes geográficos, astros e tempo e fenômenos atmosféricos, nas capitais da região Norte. Nesse estudo, aparece Boa Vista-RR com as formas lexicais ‘pau d’água’ (para tromba d’água), ‘chuva de granizo’ e ‘chuva de gelo’ (para chuva de pedra), e ‘estrela d’alva’ (para estrela matutina).

No âmbito da toponímia, Spotti (2011) descreve a toponímia (potamonímia) da bacia hidrográfica do rio Uraricoera; Araújo e Pinho (2017) documentam topônimos de Boa Vista-RR, relacionando-os a história de Roraima e Amazonas, que já constituíram um só estado, anteriormente capitania do Rio Negro; e Ananias e Tavares (2020) apresentam um panorama dos hagiopônimos na toponímia brasileira, com base nos dados do IBGE. Dos 5.570 municípios, 549 têm nome religioso. Uma das conclusões é que em termos percentuais, Roraima é um dos estados que mais apresenta hagiônimos.

Apesar de não ser exclusivamente sobre o português, Araújo (2014 e 2019) realiza sua pesquisa de mestrado sobre a toponímia indígena no município de Pacaraima, e seu doutorado sobre a toponímia indígena do Uiramutã. Um dos resultados mostra forte presença das línguas nativas na toponímia dessas cidades roraimenses.

No âmbito da lexicologia, Procópio e Silva (2021) discutem o empréstimo ‘oitcenta’ como uma variante lexical do falar roraimense, cuja motivação é a imigração venezuelana; Procópio (2021) apresenta o quadro metodológico do dicionário de palavras e expressões do português de Roraima (Dicioraima), que se encontra em fase de elaboração; Procópio e Silva (2022) usam o banco de dados do Dicioraima para discutir neologismos próprios (exclusivos) e típicos (compartilhados com outros falares brasileiros) do português de Roraima; e Procópio e Silva (2022) descrevem os cruzamentos vocabulares com o topônimo ‘Roraima’, que é muito usado por empresas privadas, especialmente comerciais, e públicas.

4 Procedimentos metodológicos

O corpus desta pesquisa está composto de 100 memes retirados de postagens da página @Kabocando (Facebook e Instagram - o administrador publica o mesmos memes nas duas redes, porém às vezes ocorre de ele publicar apenas em uma delas). Para tanto, o procedimento de coleta consiste na identificação de postagens que trouxessem conteúdo verbal passível de análise (algumas só apresentam imagem). Essa identificação também consiste no julgamento sobre o que é ou não regional e para isso o método da introspecção é inicialmente suficiente, pois o pesquisador⁴ ativa suas experiências como residente do estado de Roraima e faz a triagem do material de pesquisa.

Em seguida, esses memes com material verbal eram discutidos pelos membros do projeto ‘Retratos Linguísticos’, em especial os envolvidos na elaboração do Dicionário de palavras e expressões do português de Roraima, os quais atuavam como juizes linguísticos, pois como todos residem há pelo menos 10 anos no estado (outros nasceram também) apresentam determinada identificação com o local de moradia (e nascimento). Com esse

⁴ Essa etapa, apesar de individual, conta também com os demais participantes do projeto ‘Retratos Linguísticos de Roraima’, que atuam como juiz confirmando ou refutando a regionalidade de uma determinada palavra.

processo de avaliação social, ocorre a validação dos dados verbais. Além disso, a leitura dos comentários aos memes confirma ou refuta o caráter regionalista dessas lexias.

O próximo procedimento consiste na comparação entre as palavras e expressões selecionadas da página @Kabocando com o registro dos dicionários gerais da língua portuguesa, a exemplo de Aulete, Houaiss e Michaelis – todos versão online. A comparação funciona para identificar se a palavra coletada está registrada ou não no dicionário. Se sim, a comparação ocorre entre o uso registrado no dicionário (grafia, sentido, exemplo e rubrica) e aquele usado pela página de humor. Se não, a comparação passa a ter o objetivo de assentar o caráter novedoso do léxico regional.

Esses procedimentos reproduzem em parte a metodologia aplicada ao Dicionário, conforme Procópio (2021).

Sobre a página virtual @Kabocando, é um sítio roraimense de humor, criada em 19 de abril de 2013, e está disponível nas redes sociais Facebook e Instagram, onde se publicam memes que retratam situações típicas de um roraimense. Suas postagens mesclam elementos visuais e verbais, explora a imagem social do ‘caboco amazônico’ e emprega com frequência palavras e expressões típicas do contexto amazônico, apresentando também registros fonéticos que remetem ao falar do roraimense. Atualmente, o perfil no Facebook conta com 106.400 seguidores e 18,6 mil seguidores no Instagram.

5 Análise e discussão dos dados

Esta pesquisa extrai 22 exemplos de lexias de caráter regional, que são analisados adiante:

1 piseiro/pizeiro⁵ - É um substantivo masculino, não está registrado nos dicionários e consiste numa “festa dançante realizada ao ar livre e geralmente ao som de muito forró e arrasta-pé nas comunidades ou mesmo para denominar programações festivas dançantes em núcleos urbanos” (MONTEIRO, 2018, p. 101). O registro gráfico dessa palavra ocorre com a letra S, devido à derivação morfológica de ‘piso ou pisar’, que se soma ao sufixo ‘-eiro’, o local onde se pisa; e com a letra Z, o que demonstra o acionamento do princípio da analogia, pois devido à sua origem popular, as pessoas costumam confundir o som intervocálico entre essas duas letras.

2 rapá - Essa grafia é uma representação gráfica do substantivo masculino ‘rapaz’. A grafia corrente nos memes marca o apagamento do fonema fricativo ([s] ou [z], dependendo do contexto fonológico). Essa apócope possivelmente resulta de aspiração da fricativa. No falar local, essa palavra pode funcionar como uma forma de tratamento (“rapá, tu vais pra onde?”), semelhante a outras do português, como cara, mano, velho, menino etc. Pode também ser usada em função interjectiva, expressando diversos sentidos.

⁵ A palavra ‘rolezeiro/a’ se tornou popular a partir de uma entrevista veiculada pela mídia em 2013, em que jovens de São Paulo descreviam novas formas de diversão daquele lugar. Devido à veiculação nas grandes mídias nacionais, o designativo passou a ser usado em outras localidades, geralmente por um público mais jovem.

3 telezé - Essa é uma representação gráfica do encurtamento fonológico da unidade fraseológica ‘tu és leso, é?’, usada quase sempre em função interjectiva para indicar espanto ou surpresa. Por ser uma construção lexical de origem popular, é difícil identificar o primeiro processo fonológico que ocorreu (aférese, síncope ou apócope), contudo a sonoridade e sua materialidade fônica ainda possibilitam resgatar sua expressão inicial.

4 dian - Essa é uma representação gráfica para a interjeição ‘diabo’, que sofreu um processo de apócope (DIABo) e nasalização do ditongo (iã). Paralelamente, ocorre a preferência local pela articulação africada da consoante inicial [dʒ]. Conforme Silva (2009), esse termo é um eufemismo para diabo. Em um determinado momento, devido à influência religiosa, o uso de palavras, como diabo, demônio, satanás, capeta, cão, Lúcifer etc. era visto como negativo pela sociedade porque seria uma forma de invocação. Com isso, as pessoas foram criando alternativas fonológicas para contornar os sentidos negativos da palavra, e foram surgindo diversas pronúncias para o substantivo diabo, como diaxo e dian.

5 caboco/a - O caboco é um substantivo derivado de caboclo, que inicialmente era usado para se referir ao indivíduo nascido de indígena e branco (ou vice-versa) ou qualquer mestiço indígena. A palavra tem seu uso comum na região Norte, funcionando como uma interjeição ou forma de tratamento, inclusive o nome da página representa um jogo morfológico formando um verbo com base em caboco (kabocar > kabocando). Apesar de essa variação não estar registrada nos dicionários, ela é reconhecida por referências especializadas em cultura brasileira, como Cascudo (2001), que inclusive registra e recomenda o uso dessa forma popular.

6 galeroso - Galeroso é um substantivo formado pela base em ‘galera’ e o sufixo ‘-oso’ e usado com referência ao sujeito que anda em galera/bando/gangue, podendo ser usado ainda para falar de alguém cujas características lembram de um bandido, como forma de andar, falar, roupas e adereços. Essa palavra não está dicionarizada.

7 rolezeiro/a - É um substantivo formado pela base ‘rolê’, usado na expressão ‘dar um rolê’, que indica passear ou dar uma volta; e o sufixo ‘-eiro’, que indica o cumprimento de alguma atividade por um determinado indivíduo. Os dicionários registram apenas ‘rolê’, porém com outros significados menos contemporâneos.

8 curumim - É um substantivo que deriva do tupi e significa menino, garoto ou rapaz. Os dicionários registram-no como regionalismo típico da Amazônia.

9 parente - É um substantivo já registrado pelos dicionários – para além da relação familiar –, como uma forma de tratamento típica da região Norte e sentido assemelhado a ‘camarada, cara, amigo, mano etc.’. Dessa palavra, também surgiram outras formas como parentezinho/a ou parentada (coletivo). Luciano (2006) afirma que ‘parente’ é uma marca linguística identitária e típica dos povos indígenas, capaz de uni-los por suas relações históricas.

10 tiririca do lavrado - É um substantivo composto (uma composição sintagmática) que faz referência a uma espécie de planta daninha muito comum na vegetação do tipo lavrado. É uma composição lexical típica da oralidade, não registrada pelos dicionários, ou mesmos em textos técnicos. O designativo 'lavrado' faz referência ao tipo de vegetação própria de Roraima, também conhecida como savana.

11 conto (pecúnia) - É um substantivo usado para se referir a valores pecuniários. Geralmente, coloca-se o valor numérico ao que se acrescenta a palavra 'conto': 20 conto, 30 conto etc. É um uso típico da oralidade. A figura adiante exemplifica essa lexia:

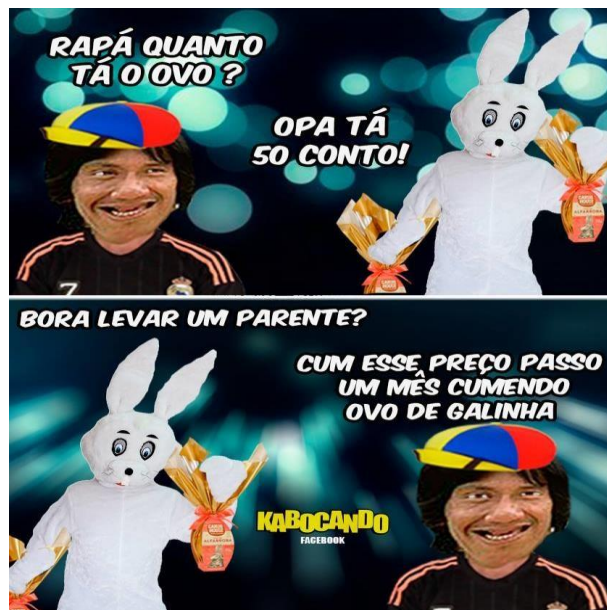


Figura 1- meme da página @Kabocando

Fonte: @kabocando

12 parada - É um substantivo usado para se referir a algo que pode ser definido pelo contexto ou mesmo indefinido. O sentido dessa palavra assemelha-se ao de 'coisa, treco, negócio, trem etc.', marcas de outros falares dialetais. Esse substantivo é também usado em outras partes do país, como esta pesquisa identifica em buscadores e redes sociais. É possível que isso se deva à veiculação dessa lexia pela mídia tradicional e virtual, demonstrando a relação do falar roraimense com outros dialetos nacionais.

13 tacar - É um verbo comumente usado pelas postagens na expressão 'me taca logo [algo]', no sentido de jogar ou arremessar algo em alguém, bater ou acertar com algo. Trata-se de um uso muito coloquial, demonstrando um certo indiferença ou deboche de quem a enuncia.

14 varado na carreira - É uma expressão lexicalizada que significa 'sair às pressas', retirar-se de forma apressada'. O verbo varar pode significar também 'percorrer, atravessar ou transpor grandes distâncias', que se combina com o sintagma preposicional 'na carreira', possivelmente uma variação de 'às carreiras', que significa 'às pressas'.

15 boca de lobo - É substantivo que dá nome a um objeto usado para armação de rede de dormir, cuja função é especificamente encurtar o tamanho dos punhos. Nos dicionários, existe o registro dessa palavra como termo próprio à amarração de cordas no âmbito da marinharia, bem como sinônimo de ‘bueiro’.

16 história de Canaimé - É uma expressão nas comunidades indígenas de Roraima e faz referências a histórias de terror, protagonizadas por Canaimé, uma entidade espiritual de matriz indígena. As histórias de Canaimé são relatos de terror contados pelos mais velhos ou pessoas que afirmam ter experimentado ataques dessa criatura sobrenatural. São narrativas que circulam nas comunidades indígenas que descrevem os rituais de ataques e assassinatos. Nos dicionários, o nome Kanaimé é registrado com as grafias Kanaimo, Kanaima, Canaemé, Canaime, Cainamé. Para os Taurepáng do Bananal, o seu nome é Kanaimü, em seu idioma nativo, ou apenas de rabudo ou bicho, em português. (MONTICELLI, 2020).

17 beiju - É um substantivo usado para se referir a um prato culinário, típico da cultura indígena e feito à base de mandioca. Em geral, o preparo do beiju é artesanal, um processo que consiste em ralar a mandioca, peneirar e depois tostá-la. É servido só ou acompanhado com peixe, carne, entre outros. Alguns dicionários registram ‘beiju’ como uma espécie de bolo de fubá ou como regionalismo, trazendo algumas variedades como um tipo de biscoito ou farinha de milho.

18 motora - Representa um encurtamento morfológico do substantivo ‘motorista’, que se apoia na estrutura vocabular à esquerda. Como todo truncamento, tem um uso ligado à oralidade e a informalidade, constituindo-se como um recurso morfológico de natureza expressiva (GONÇALVES, 2004, p. 12-13)

19 liso - É um adjetivo usado para indicar a falta de dinheiro, em geral vem acompanhado do verbo estar.

20 matutar - É um verbo que significa ‘estar, pensar ou refletir cuidadosamente sobre algo’.

21 destocar - É um verbo que significa fazer a troca de algo. Os dicionários registram esse verbo no sentido desfazer a troca de algo, porém, no falar local, geralmente, é feito quando se refere a troca valores pecuniários, equivalendo a ‘dar o troco’ num contexto de compra e venda.

22 amuado/a - É um adjetivo que significa estar triste, desanimado ou mal-humorado, com algo ou alguém. No meme disposto na figura 3, na oração “hoje é dia de tumar um caxirí amuado”, é o mesmo que tomar um caxirí triste ou desanimado.

Figura 2 - Meme da @Kabocando



Fonte: @kabocando

Considerações finais

Esta pesquisa objetiva caracterizar o léxico regional apresentado pela página virtual @kabocando e, com isso, ofertar dados à elaboração do Dicionário de palavras e expressões do português de Roraima (Dicioraima). Para tanto, sua metodologia consiste em extrair lexias que possibilitam uma leitura regional, nas postagens da referida rede social.

Por estar composto de memes, o corpus apresenta o discurso humorístico como uma estratégia discursiva que gera o envolvimento dos seguidores da página, por meio de curtidas, compartilhamentos e comentários, o que atesta, além da introspecção, a qualidade regionalista dos itens lexicais coletados por este estudo. Essa estratégia humorística permite que os administradores do sítio virtual usem de diversos recursos linguísticos, inclusive a própria seleção vocabular é um indício dessa regionalidade que gera identificação entre as postagens e o público da referida rede social. Estão também dentre esses recursos linguísticos os processos fonéticos representados pela grafia, que buscam representar a fala informal do roraimense.

Grande parte do léxico veiculado por @Kabocando possui registro nos dicionários gerais de língua Portuguesa, alguns dos quais apontam como regionalismo amazônico, identificando-os como sendo do Amazonas ou Pará, já que são os principais centros populacionais da região, configurando-se como eixos dialetais do português nortista. Tal ligação lexicográfica confirma a influência dialetal desses estados no cenário roraimense. Como também a presença do substrato indígena no repertório lexical roraimense, reforça a influência histórico-cultural dos povos nativos na constituição do léxico do português de Roraima.

O léxico documentado por esta pesquisa apontam para um conjunto de marcas identitárias, de modo que essas lexias desempenham função não só linguística, a de nomear as coisas, mas principalmente discursivas, que é a de retomar situações recorrentes do roraimense e produzir o riso por ser algo familiar (regional) à comunidade local – o que confirma as hipóteses iniciais. Não é à toa que quase sempre a narrativa dos

memes são protagonizadas por figuras indígenas (melhor dizendo ‘cabocas’), que vivenciam situações vexaminosas, afinal esse elemento saiu de sua maloca para a cidade.

Por último, este estudo aponta a escassez dos estudos descritivos sobre o português de Roraima, em especial os lexicais, conforme demonstra a seção de revisão sistemática. Este estudo não só amplia o conhecimento sobre o falar roraimense, como também possibilita gerar produtos bibliográficos, a exemplo do Dicionário; além de recorrer às redes sociais para composição de corpora linguísticos.

Referências

- ANANIAS, A. C. S.; TAVARES, M.. Os hagiopônimos na macrotoponímia: os municípios brasileiros. *Revista Porto das Letras*, v. 6, p. 146-171, 2020.
- ARAGÃO, M. S. S.. O Léxico da Região Norte do Brasil. In: *Anais da 61ª Reunião Anual da SBPC*. Manaus-AM. 2009.
- ARAÚJO, M. S. M.. *Estudo toponímico antropocultural de Uiramutã*. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). 204f. Universidade Estadual Paulista ‘Julio de Mesquita Filho’. Araraquara-SP, 2019.
- ARAÚJO, M. S. M.. *Toponímia de comunidades indígenas do município de Pacaraima*. Dissertação (Mestrado em Letras). 157f. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista-RR, 2014.
- ARAÚJO, M. S. M.; PINHO, T. M. S. O Amazonas em Roraima: aspectos históricos através dos topônimos. *Revista Philologus*, v. 69, p. 1035-1049, 2017.
- BARBOSA, T. F. M.; ISQUERDO, A. N.. Um estudo no campo léxico da fauna nas regiões Norte e Sul do Brasil: o caso do pernilongo. *Revista Philologus*, v. 23, p. 1382-1395, 2017.
- BATTISTI, E.. Redes sociais, identidade e variação linguística. In: FREITAG, R. M. K. (Org.). *Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística*. São Paulo: Blücher, 2014. p.79-98.
- CARVALHO, A. R.; PAIM, M. M. T. Denominando estrelas: um estudo dialetal a partir de dados lexicais do Projeto ALiB em capitais de duas regiões brasileiras. *Revista Sociodialetto*, v. 30, p. 167-184, 2020.
- CARVALHO, A. R.; PAIM, M. M. T. Unidades fraseológicas da Região Norte no corpus do Projeto ALiB. *Revista Inventário*, v. 1, p. 350-360, 2020.
- CASCUDO, L. C.. *Dicionário do folclore brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001 [1954].
- COELHO, I. L.; GORSKI, Edair Maria; SOUZA, C. M. N.; MAY, G. H.. *Para conhecer sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2015.
- DAVIS, C. E. Sociolinguistic Approaches to Humor. In: ATTARDO, S. (Org.). *The Routledge Handbook of Language and Humor*. New York: Routledge, 2017. p. 472-485.
- GONÇALVES, C. A.. Processos morfológicos não-concatenativos do português brasileiro: formato morfoprosódico e latitude funcional. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 9-28, 2004.
- LABOV, W.. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.
- LIMA-NETO, V.. Meme é gênero? questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. v. 59, n. 3, p. 2246-2277. 2020.
- LUCIANO, G. S.. *O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

- MONTEIRO, H. M. V.. *Narrativas, Fronteiras e Cotidiano na Terra de Makunaima*. Rio de Janeiro: Gramma, 2018.
- MONTICELLI, C.. Kanaimé, O Grande Matador. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Campinas, v.22, e020028, p. 1-18, 2020.
- NUNES, J. F.; ISQUERDO, A. N.; MARQUES, E. A.. Fraseologismos na área semântica do corpo humano a partir de dados geolinguísticos: o que revelam os dados do Norte e do Sul do Brasil. *Estudos Linguísticos e Literários*, v. 60, p. 51-70, 2018.
- PONTES, A. M.; SOUZA, C. S.; BARBOSA, S. D. J.. Organização Conversacional: Inspeção das Representações na Wikipedia. In: 2ª Conferencia Latinoamericana de Interacción Humano-Computador, 2005, Cuernavaca. *Anais do Simpósio*. Nova Iorque: ACM Press, 2005. p. 235-245.
- POSSENTI, S. Pelo humor na linguística. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 7, n. 2, p. 491-519, 1991.
- PROCÓPIO, E. S. Dicionário de palavras e expressões do português de Roraima. *Revista Philologus*, v. 27, n. 81, 960-968, 2021.
- PROCÓPIO, E. S; SILVA, A. C. A.. Oitcenta: empréstimo e variação lexical no português de Roraima. *Revista Falange Miúda*, v. 6, p. 17-28, 2021.
- PROCÓPIO, E. S; SILVA, E. O.. Neologismos no Português de Roraima. *Muiraquitã - Revista de Letras e Humanidades*. v. 10, n. 2, p. 246-267, 2022.
- PROCÓPIO, E. S.; SILVA, P. L.. Cruzamentos vocabulares com o topônimo 'Roraima'. *Revista de Estudos da Língua(gem)*. v. 20, n. 2, 2022.
- RIBEIRO, S. S. C.; ISQUERDO, A. N.; PAIM, M. M. T.. Fraseologismos na denominação de brinquedos e brincadeiras infantis no Atlas Linguístico do Brasil. *Revista Guavira Letras*, v. 27, p. 30-46, 2018.
- SANTOS, M. C.; ISQUERDO, A. N.. O léxico das regiões Norte e Sul: discutindo dados do Projeto ALiB. *Revista Philologus*, v. 23, p. 967-979, 2017.
- SILVA, D.. *De onde vêm as palavras*. Barueri-SP: Novo Século. 2009.
- SPOTTI, C. V. N.. Estudo Potamonímico de Origem Indígena em Roraima: Rio Uraricoera. *Cadernos do CNLF*, v. XV, n. 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, p. 1759-1791, 2011.

Roraima lexicon on social media: a study of the Instagram account @kabocando

Revista Falange Miúda

ISSN 2525-5169

Periodicity:

Fluxo contínuo

Volume 7

Number 2

Abstract:

On social media, comedy profiles often promote themselves by using regional elements, thus creating content and engaging with their followers. Lexicon plays an important role in the process of social identification of their interlocutors. The present paper aims to identify the use of regional lexicon from the Brazilian northernmost state of Roraima by the Instagram account @Kabocando, and to characterize its lexicon in its semantic-structural composition and discursive value. The methodology consists of selecting posts (memes) from the last two years, specifically those with written content; extracting their seemingly regional lexical units using the introspection method; and reading follower engagement (likes, comments and shares). The results indicate the occurrence of 22 lexical items viewed as regional and the use of humor as a discursive strategy of identification among users, who engage more with what they view as typical from Roraima, mainly because these items evoke typified situations.

Keyword:

Portuguese from Roraima; Lexicon; social media.